

COVID-19 E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE PANDEMIA

Jonas Alher Meira Alves¹, Gustavo Abud Priedols¹, Matheus Felipe dos Santos Silva¹, Pablo Guilherme Caldarelli²

RESUMO

Introdução: As ações da Atenção Primária à Saúde (APS) são essenciais no manejo da pandemia de COVID-19. As experiências compartilhadas e o levantamento de dados científicos nesse nível de assistência têm se mostrado imprescindíveis na implementação de estratégias para o enfrentamento da pandemia e para a continuidade do cuidado. **Objetivo:** Analisar as produções científicas referentes à atuação da APS durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com artigos levantados nas bases de dados PUBMED e Scielo, utilizando os descritores: “COVID-19”; “pandemia”; “infecção por coronavírus”; “atenção primária à saúde”; e “atenção básica em saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês publicados entre março de 2020 e junho de 2021, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados 85 artigos, sendo nove selecionados para compor a revisão final. Quanto às experiências analisadas, constatou-se que com a pandemia de COVID-19 houve reorganização do trabalho em saúde e aprimoramento do teleatendimento na APS. Observou-se agravamento das condições de saúde das populações negligenciadas e redução do número de consultas, procedimentos de pré-natal e tratamento de diabetes. Ressalta-se o desenvolvimento de ações para a qualificação dos profissionais da APS e educação em saúde para a comunidade, por meio da elaboração de materiais educativos. **Conclusão:** Ainda são escassas as evidências científicas acerca das implicações da COVID-19 na APS. São necessários novos estudos que identifiquem e avaliem as ações e estratégias de cuidado utilizadas pela APS durante a pandemia, no sentido de ampliar a compreensão desse panorama.

DESCRITORES: COVID-19; Pandemia; Atenção Primária à Saúde

¹ Alunos do curso de medicina da Universidade Estadual de Londrina - UEL - Londrina (PR), Brasil.

² Docente do Departamento de Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina - UEL - Londrina (PR), Brasil.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 iniciou em dezembro de 2019, após surto notificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, na China (WHO, 2020). Desde então, o SARS-CoV-2, ou coronavírus, o vírus responsável pela doença, causou uma crise mundial de saúde (Souza ASR *et al.*, 2021).

Segundo Souza ASR *et al.* (2021), o número de casos infectados é variável nos diversos países, sendo dependente, assim como o número de mortes, das medidas de enfrentamento da doença, como o distanciamento social, a lavagem de mãos e o uso de máscara, no intuito de diminuir a propagação do vírus, a vacinação em massa, no sentido de imunizar a população, e a testagem universal, no contexto de possibilitar ação ágil, segura e eficaz dos sistemas de saúde. A epidemiologia da doença, dessa forma, depende diretamente das estratégias de saúde, sobretudo de prevenção, estabelecidas e adotadas por cada país no enfrentamento da doença.

No Brasil, a COVID-19 pressupôs mudanças organizacionais de toda a rede assistencial. O Sistema Único de Saúde (SUS), nesse sentido, é essencial no enfrentamento da pandemia e na manutenção do cuidado da população durante esse período de emergência sanitária, por ser um sistema de saúde adaptável, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS), em que as experiências compartilhadas e o levantamento de dados científicos servem de base para o estabelecimento de estratégias de saúde (BRASIL, 2021; Daumas RP, *et al.*, 2020).

A APS é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza como um conjunto de ações de saúde, tanto no âmbito individual quanto coletivo. A APS abrange, de forma geral, a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, a reabilitação, a redução e a manutenção da saúde e tem como objetivo desenvolver uma atenção integral à saúde da população (SAPS, 2021).

Esse nível de atenção é a principal porta de entrada do SUS e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, a qual deve-se orientar tanto pelos princípios doutrinários e organizacionais do SUS, tais como da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Em suma, dada a sua importância, a APS funciona como um filtro capaz de organizar e dividir os fluxos dos serviços nas redes de saúde, desde os mais simples até os mais complexos. No Brasil, a Atenção Primária é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, de modo que

esteja o mais próximo possível da vida das pessoas, seja dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou em outros estabelecimentos que contemplem a Atenção Básica (AB) (SAPS, 2021).

Segundo Barros *et. al* (2009) há diferentes estratégias governamentais relacionadas à APS. Uma delas é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), a qual leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das UBS. Nesse contexto, a categoria profissional do Agente Comunitário de Saúde (ACS) se vincula à ESF para atuar nas unidades básicas e consolidar o elo entre a comunidade e os serviços de saúde.

Em sistemas universais de saúde, como o SUS, mediante situações epidêmicas, a APS costuma continuar sendo o primeiro ponto de contato dos pacientes com o serviço (Wynn e Moore, 2012), apresentando-se, dessa forma, como um espaço potencialmente eficaz e eficiente para atuar na crise sanitária de COVID-19 (Haines *et al.*, 2020; Gilmore *et al.*, 2020; Medina *et al.*, 2020; Rahman, Ross e Pinto, 2021).

De acordo com Hogg *et al.* (2006), Haines *et al.* (2020) e Rahman, Ross e Pinto (2021), os profissionais da APS, atuando nesse cenário, têm a capacidade de diagnosticar precocemente os infectados, auxiliar nas ações de vigilância epidemiológica, no tratamento de casos leves, no desenvolvimento de medidas de prevenção e na educação em saúde. Entretanto, o desafio de responder à emergência de uma nova pandemia também coloca em risco atributos essenciais da APS como o acesso ao primeiro contato e a longitudinalidade do cuidado, exigindo a reorganização dos processos de trabalho que, além de garantir o cuidado e a vigilância dos casos de COVID-19, também devem assegurar a continuidade das ações prioritárias da APS (Cirino, 2021).

Dessa forma, diante das dificuldades enfrentadas pela APS em reorganizar toda sua rede assistencial, mas também do seu potencial em desempenhar um papel central na atenuação dos efeitos da pandemia, o objetivo deste estudo é analisar as produções científicas referentes à atuação da APS durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

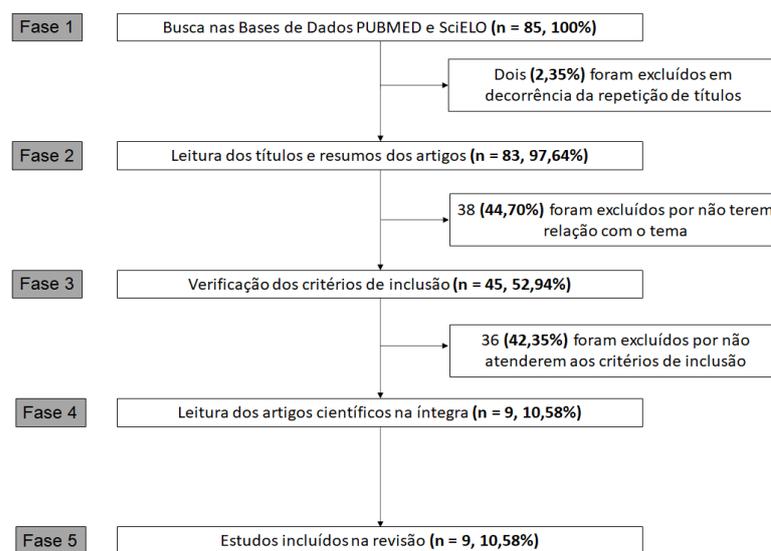
MÉTODOS

O presente estudo utiliza como método a revisão integrativa de literatura (Figura 1). Para a sua elaboração, as seguintes etapas foram percorridas: definição da questão norteadora, definição do objetivo da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão para seleção da amostra de publicações, análise e categorização dos estudos e apresentação e discussão dos

resultados. Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: O que foi produzido na literatura acerca das experiências e estratégias da Atenção Primária à Saúde no período da pandemia de COVID-19?

A partir disso, realizou-se, de março a julho de 2021, o levantamento de publicações indexadas nas bases de dados PUBMED e SciELO utilizando-se os descritores “COVID-19”; “pandemia”; “infecção por coronavírus”; “atenção primária à saúde”; e “atenção básica em saúde” (Fase 1).

Figura 1. Fluxograma da seleção de estudos sobre experiências e estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS) na pandemia de COVID-19 para inclusão na revisão integrativa de literatura. Londrina, PR, 2021.



Para a escolha dos artigos a serem incluídos na revisão bibliográfica, primeiramente se avaliou os títulos e os resumos (*abstracts*), excluindo-se as duplicatas e identificando aqueles que mais correspondessem aos objetivos desta pesquisa (Fase 2). Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês publicados entre março de 2020 e junho de 2021, disponíveis na íntegra. (Fase 3).

Posteriormente, os artigos científicos foram lidos na íntegra (Fase 4) para a seleção final dos estudos incluídos na revisão (Fase 5). Quanto à organização e tabulação dos estudos, foi elaborado um instrumento específico contendo: autores, título, categoria do estudo, objetivo, método e principais conclusões (Quadro 1). Após a leitura, prosseguiu-se com a análise das produções.

RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, analisou-se nove artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se, na amostra: uma revisão de literatura, um estudo de prevalência, um estudo transversal qualitativo, cinco estudos descritivos, sendo quatro do tipo relato de experiência e um do tipo análise documental, e um estudo ecológico (Quadro 1).

Quadro 1. Estudos selecionados para compor a revisão integrativa de literatura. Londrina, PR, 2021.

| TÍTULO | TIPO DE ESTUDO | AUTORES | OBJETIVOS | MÉTODO | CONCLUSÃO |
|---|---|---|--|---|--|
| Agente comunitário de saúde: Reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19 | Revisão de Literatura | Maciel, F.B.M, Santos, H.L.P.C, Carneiro, R.A.S, Souza, E.A, Prado, N.M.B.L, Teixeira, C.F.S. | Discutir a reorganização do processo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) em decorrência da pandemia da Covid-19. | Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Portal Brasileiro de Publicações Científicas em acesso aberto. | A pandemia de Covid-19 demandou reorganização do processo de trabalho e dos fluxos assistenciais no âmbito da atenção básica. |
| O Papel da Telessaúde na Pandemia COVID-19: Uma Experiência Brasileira | Estudo de Prevalência | da Silva, R. S., Aita. C., Harzheim E., Molina-Bastos, C. G., Oliveira, E.B, Roman, R., Umpierre, R.N, Gonçalves, M. R. | Apresentar as ações realizadas por um serviço nacional de telessaúde no Brasil. | Estudo de prevalência que sumariza as ações de telemedicina adotadas pelo Telessaúde RS-UFRGS. | A pandemia por Covid-19 demandou rápida resposta com a organização de materiais sobre a doença, uma nova equipe para execução das atividades de telemonitoramento e teleconsultas, além da elaboração de um manual para teleconsultas na Atenção Primária à Saúde. |
| Violência e vulnerabilidade no território do agente comunitário de saúde: implicações no enfrentamento da COVID-19. | Transversal Qualitativo | Vieira-Meyer, A. P. G. F., MORAIS, A.P.P., Campelo, I.L.B, Guimares, J.M.X | Averiguar a relação da COVID-19 com variáveis de vulnerabilidade social em Fortaleza e verificar a influência da violência no trabalho do ACS e suas implicações no enfrentamento da COVID-19. | Dados quantitativos primários e secundários foram utilizados. | Regiões com altas taxas de óbito por COVID-19 e vulnerabilidade social possuem maior cobertura da ESF e menor realização de visita domiciliar pelo ACS. A atuação deste, no enfrentamento da pandemia, é limitada pela violência do território. |
| Atendimento às pessoas com deficiência em tempos de COVID-19na | Estudo descritivo - Relato de Experiência | PIRAN, Camila Moraes Garollo <i>et al.</i> | Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no atendimento às pessoas | Relato de experiência acerca da vivência de acadêmicas do último ano de | A reorganização do trabalho na UBS tem proporcionado o fortalecimento das ações de enfrentamento ao novo |

| | | | | | |
|---|---|--|--|---|--|
| atenção primária à saúde. | | | com deficiência na atenção primária à saúde em tempos de Covid-19. | enfermagem no atendimento a pessoas com deficiência na atenção primária à saúde durante os meses de setembro e outubro de 2020. | coronavírus porém, sem perder a essência do que é o cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando especialmente o papel da enfermagem, que têm realizado um trabalho direto e integral, especialmente quando se trata da pessoa com deficiência. |
| Impacto da pandemia COVID-19 no pré-natal, Diabetes e consulta médica no Sistema Único de Saúde Brasileiro | Estudo Ecológico | Chisini, Luiz Alexandre; Castilhos, Eduardo Dickie de; Costa, Francine dos Santos; D'Avila, Otávio Pereira | Descrever o impacto da pandemia de covid-19 na Atenção Primária à Saúde (APS) Brasileira | Estudo ecológico retrospectivo realizado com dados de municípios brasileiros, obtidos nos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS). | Os achados mostraram uma redução de procedimentos de pré-natal, diabetes e consultas médicas realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) do Brasil, após o início da pandemia de covid-19. |
| A resposta internacional da atenção primária em saúde à covid-19: uma análise documental em países selecionados. | Análise Documental - Estudo Descritivo | SANTOS, Hebert Luan Pereira Campos dos, et al. | Examinar a organização da atenção primária em saúde (APS) na resposta à epidemia da COVID-19. | É um estudo descritivo com base em análise documental das respostas nacionais à pandemia do novo coronavírus, com ênfase na APS. | Uma APS eficiente, orientada por ações essenciais, alcança resultados mais adequados. Além disso, a capacidade acumulada ou experiência de cada país faz a diferença ao enfrentar as demandas emergentes sobre diferentes sistemas de saúde. |
| Ações educativas e reflexões acerca da promoção do envelhecimento saudável: um relato de experiência em período de pandemia da COVID-19, em um equipamento de Atenção Básica em Saúde | Estudo Descritivo - Relato de Experiência | Jardim, K. de S., Verga, C., C. E. R., Valoto, G. A. S., Mota, L. A. P., Bortoluzzi, A. P.C. P., Oliveira da Silva, H. H., Alves da Silva, G., Souza, L. M., & Lima da Silva, T. B | Discorrer sobre a prevenção da COVID-19 e a promoção de saúde de idosos usuários de um Centro de Saúde-Escola da cidade de São | Revisão bibliográfica da literatura eminente nas práticas gerontológicas educativas e intervenções elaboradas pelo grupo de estágio nesse viés. | O espaço educacional na Atenção Básica em saúde (AB) se configura como um instrumento para as mudanças no atual cenário de pandemia de COVID-19, apresentando-se como um espaço de autocuidado e apoio na promoção da longevidade. |
| Pandemia de COVID-19 e a implementação de teleatendimento | Relato de Experiência | Araújo MPB, Pacciulio ALM, Montanha LT, Emerich | Apresentar as ações realizadas por duas residentes (psicóloga e enfermeira) de saúde mental em um | Trata-se de um relato de experiência, em que procurou-se descrever a | Espera-se que esse trabalho possa contribuir para a reflexão sobre a importância da continuidade do cuidado |

| | | | | | |
|--|-----------------------|--|---|---|--|
| s em saúde mental: um relato de experiência na Atenção Básica | | BF, Pellati G, Onocko Campos R. | Centro de Saúde numa cidade de grande porte no interior de São Paulo, durante a pandemia da COVID-19. | implementação de teleatendimentos com os usuários da saúde mental. | à saúde mental na Atenção Básica no contexto da pandemia de COVID-19. |
| Estratégia de enfrentamento para covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. | Relato de Experiência | Oliveira LMS, Gomes NP, Oliveira ES, Santos AA, Pedreira LC. | Relatar a experiência de ações de enfrentamento ao Coronavírus desenvolvidas pela atenção primária à saúde do município de Salvador, Bahia, Brasil. | Trata-se de um relato da experiência realizado por uma enfermeira da gestão de saúde do município de Salvador, no enfrentamento ao Coronavírus. | Concluiu-se que a construção de um fluxo para atendimento de casos suspeitos de contaminação pelo Coronavírus foi relevante para amenizar os impactos, protegendo comunidade e profissionais envolvidos. |

A análise dos textos propiciou observar que a Atenção Primária à Saúde - “*Primary Health Care*” - é globalmente considerada necessária para promover equidade e cuidado à saúde da população dos diferentes países. No Brasil, a pandemia de COVID-19, assim como no mundo todo, exigiu uma resposta rápida, eficaz e segura contra o avanço do vírus. Perante o avanço do número de casos no país, houve priorização para a reorganização do trabalho em saúde na APS no tocante: (1) à reestruturação do fluxo de pacientes na APS com suspeita de COVID-19, diagnosticados com COVID-19 e sem suspeita ou diagnóstico da doença; (2) ao monitoramento e telemonitoramento das pessoas que compunham a área de abrangência do serviço pelos ACS; (3) à vigilância de casos; (4) à busca ativa de pacientes suspeitos, diagnosticados com COVID-19 e sem suspeita ou diagnóstico da doença, mas cadastrados no serviço; (5) à manutenção do acompanhamento dos pacientes crônicos e das mulheres grávidas em pré-natal; (6) ao treinamento online de profissionais da saúde; e (7) ao desenvolvimento de materiais educativos em saúde para a comunidade.

A COVID-19 retrata um dos maiores desafios sanitários do Brasil até hoje. É consensual nos artigos científicos componentes desta revisão que isso influenciou diretamente a dinâmica e a relação entre os elementos que compõem a APS, alterando a prestação do cuidado em saúde no território. Coube, então, por exemplo, aos ACS mapear usuários de maior risco para COVID-19, o diagnóstico situacional destes pacientes e as possibilidades de locais ou estratégias de isolamento para os usuários com maior risco. Além disso, em apoio às equipes de saúde, os ACS permaneceram realizando visita domiciliar e coleta de dados, assistência a pacientes com doenças crônicas e vigilância ativa e passiva dos casos leves confirmados para COVID-19.

Houve intensificação das medidas já preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), como a monitorização da situação epidemiológica e nas estratégias de saúde pública, visando sua aceitação social, o controle de novos casos, prevenção e controle de infecções em instalações de saúde, dentre outras medidas. No âmbito da Unidade de Saúde, os ACS ficaram encarregados de organizar o fluxo de atendimento, com o intuito de evitar aglomerações, fluxos sobre tratamentos e calendários de vacinação, acolher usuários, além de auxiliar nas atividades de vigilância ativa e compartilhamento de dados com os demais membros da equipe de saúde e sistemas de informação do país.

Frente a necessidade de adoção de medidas de distanciamento social e restrição das visitas domiciliares e atendimento, em caráter de excepcionalidade, reconheceu-se a possibilidade e a eticidade da telessaúde como prioridade no momento da pandemia. Dentre as recomendações e orientações, sugeriu-se, como possibilidade, a realização de visitas online em substituição às visitas domiciliares via *whatsapp*, *e-mail*, telefone e outros para que as ESF ou os ACS conseguissem monitorar e comunicar a população. Nos estudos presentes nesta revisão, constatou-se que as teleconsultorias telefônicas relacionadas à COVID-19 foram realizadas majoritariamente por profissionais médicos para a retirada de dúvidas acerca de definição de casos, uso de equipamentos de proteção individual (EPI), afastamento e isolamento, testagem diagnóstica e tratamento.

Em se tratando do processo de trabalho em saúde dos ACS, houve também averiguação da relação da COVID-19 com variáveis de vulnerabilidade social e verificação da influência da violência no trabalho do ACS e suas implicações no enfrentamento da pandemia. Verificou-se que áreas com maior taxa de óbitos por COVID-19 e vulnerabilidade social possuíam maior cobertura da ESF e menor realização de visitas domiciliares pelos ACS, que têm atuação limitada pela violência no território. Foi possível observar que a pandemia de COVID-19 agravou as condições de saúde das populações vulneráveis, sobrepondo-se à carga de doenças negligenciadas prevalentes neste grupo populacional.

Pôde-se reiterar, com os estudos, que os serviços de telessaúde com múltiplas tarefas permitem a racionalização no gasto dos recursos de saúde, tornam possível reduzir encaminhamentos desnecessários, reduzem a circulação física de pessoas, e direcionam os pacientes dentro dos sistemas de saúde de acordo com a complexidade dos casos preparando a APS e outros serviços de atenção para atendê-los, o que, no período de pandemia de COVID-

19, demonstrou-se uma adaptação fundamental para o manejo do cuidado nesse nível de atenção.

Ainda quanto à telessaúde, cabe ressaltar que a pandemia de COVID-19 teve coeficiente significativo para o desgaste e a ampliação dos sofrimentos mentais. E, por isso, foi necessário o desenvolvimento de equipes com o objetivo de implementar estratégias de cuidado por teleatendimento aos usuários da saúde mental dos centros de saúde. Os serviços referiram surgimento ou intensificação de sintomas de ansiedade e episódios depressivos que iniciaram durante a pandemia, bem como grande dificuldade por parte dos usuários em se nortear, no meio de tantas informações contraditórias, a respeito da infecção pelo SARS-CoV-2.

Embora houvesse dificuldades, como reduzido arcabouço teórico, ausência de rede de internet, aparelhos telefônicos insuficientes, oferta de EPI de baixa qualidade e em quantidade reduzida, além da incongruência nos dados cadastrais dos usuários, impossibilitando a execução de diversas ligações, o teleatendimento mostrou-se como ferramenta potente de promoção de saúde mental, uma vez que possibilitou escuta e acolhimento dos sofrimentos, estadiamento e manejo específico dos pacientes, conforme a gravidade dos casos, além de servir como instrumento de disseminação do conhecimento científico a respeito da COVID-19.

Em relação ao número de consultas médicas e realização de procedimentos envolvendo pré-natal e diabetes ofertadas na APS brasileira, verificou-se acentuada redução após o início da pandemia COVID-19. Esse fato pode ser elucidado tanto pelo grande número de profissionais de saúde que foram realocados para o combate à pandemia, quanto pelo medo dos pacientes da infecção, fazendo com que procurassem menos os serviços de saúde. Essa agenda adiada esteve possivelmente relacionada a um aumento da mortalidade, mortalidade infantil e deficiências em 2021, urgindo a necessidade da adoção de modelos de rastreamento de pacientes, utilização de prontuários eletrônicos adequados, ampliação do acesso à consulta médica por meio da utilização efetiva de sistemas de telemedicina e desenvolvimento de protocolos específicos para o atendimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) durante a pandemia, a fim de assegurar o acesso, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado, atributos essenciais da APS.

Quanto à saúde das populações vulneráveis, encontrou-se publicações que compartilharam experiências acerca do cuidado do idoso. Diante da intrínseca vulnerabilidade da pessoa idosa, potencializada pelas circunstâncias existenciais naturais do processo de

senescência, a população se enquadra no grupo de risco da COVID-19, situação na qual o dever de cuidado e o direito prioritário à saúde, com base em seu melhor interesse, são fortemente desafiadores. Logo, visando a promover a manutenção dos cuidados com a população que envelhece, assim como andar em consonância com as políticas públicas em saúde para essa faixa etária no período pandêmico, ações gerontológicas educacionais se tornaram ainda mais indispensáveis. Pode-se citar um exemplo dessas ações, como a confecção de cartazes educativos e de vídeos curtos, com o objetivo de trabalhar os temas: rotina e qualidade de vida; ideias práticas de enfrentamento, conscientização da importância do distanciamento social, e de como se cuidar; a introdução da importância da prática de exercícios físicos nesse período pandêmico; o porquê de os idosos serem mais vulneráveis ao novo grupo de vírus; e a importância do distanciamento social.

Chama-se atenção, por fim, para a necessidade encontrada pelos profissionais de saúde da APS de manutenção do cuidado às pessoas com deficiência. Nesse sentido, o trabalho dos ACS foi, novamente, fundamental. Com ele, pacientes com deficiência e suas famílias foram orientadas acerca do isolamento social e acompanhadas e monitoradas remotamente. Com a falta de profissionais de saúde em decorrência da pandemia, pôde-se observar, além disso, a importância da ESF no atendimento a essa parcela da população. A prioridade de atendimento, a promoção de qualidade de vida, a atenção integral à saúde e a manutenção da equidade, por meio dos trabalhadores dessas equipes, foram mantidas para esse público, mesmo com a crise de saúde do país em meio à pandemia.

CONCLUSÃO

Embora seja possível observar que a adaptação da APS frente à pandemia de COVID-19 gerou experiências positivas, que podem ser compartilhadas pelos diferentes serviços do SUS no Brasil, no enfrentamento do coronavírus e na manutenção do cuidado nesse nível de atenção, ainda são escassas as evidências científicas acerca das implicações da COVID-19 na APS. São necessários novos estudos que identifiquem e avaliem as ações e estratégias de cuidado utilizadas pela APS durante a pandemia, no sentido de ampliar a compreensão desse panorama e fornecer estratégias eficazes de enfrentamento a possíveis outras crises em saúde no país.

REFERÊNCIAS

1. ANG, Kim T.; ROHANI, Ismail; LOOK, C. H. Role of primary care providers in dengue prevention and control in the community. **Medical Journal of Malaysia**, v. 65, n. 1, p. 58-62, 2010
2. BARROS, Daniela França de; BARBIERI, Ana Rita; IVO, Maria Lúcia; SILVA, Maria da Graça da. O CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO BRASIL. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, p. 78-84, mar. 2010.
3. BRASIL. Ministério da Saúde (org.). **Repensando a Saúde com a Presença da COVID-19: lições e desafios**. Brasil, 2021.
4. BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária (SAPS). **O que é Atenção Primária?** 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 10 ago. 2021.
5. CHISINI, Luiz Alexandre; CASTILHOS, Eduardo Dickie de; COSTA, Francine dos Santos; D'AVILA, Otávio Pereira. Impact of the COVID-19 pandemic on prenatal, diabetes and medical appointments in the Brazilian National Health System. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 24, n. 210013, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720210013>
6. Cirino FMSB, Aragão JB, Meyer G, Campos DS, Gryscek ALFPL, Nichiata LYI. Desafios Da Atenção Primária No Contexto Da Covid-19: A Experiência De Diadema, SP. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2021;16(43):2665. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2665](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2665)
7. DAUMAS, Regina Paiva; SILVA, Gulnar Azevedo e; TASCA, Renato; LEITE, Iuri da Costa; BRASIL, Patrícia; GRECO, Dirceu B.; GRABOIS, Victor; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 6, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00104120>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LpxCJfYrMkRWnBr7K9pGnXv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.
8. DECKERS, Joan G. M. et al. European primary care surveillance networks: their structure and operation. **Family Practice**, v. 23, n. 2, p. 151-158, 2006. DOI: 10.1093/fampra/cmi118.
9. GILMORE, Brynne et al. Community engagement for COVID-19 prevention and control: a rapid evidence synthesis. **BMJ Global Health**, v. 5, n. 10, p. 3.188, 2020. DOI: 10.1136/bmjgh-2020-003188
10. HOGG, William et al. Enhancing public health response to respiratory epidemics: are family physicians ready and willing to help? **Canadian Family Physician**, v. 52, n. 10, p. 1.254-1.260, 2006.
11. Jardim, K. de S., Verga, C. E. R., Valoto, G. A. S., Mota, L. A. P., Bortoluzzi, A. P.C. P., Oliveira da Silva, H. H., Alves da Silva, G., Souza, L. M., & Lima da Silva, T. B. (2020). Ações educativas e reflexões acerca da promoção do envelhecimento saudável: um relato de experiência em período de pandemia da COVID-19, em um equipamento

- de Atenção Básica em saúde. **Revista Kairós-Gerontologia**, 23 (Número Temático Especial 28, “COVID-19 e Envelhecimento”), 241-263. ISSN print 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo, SP: FACHS/NEPE/PUC-SP.
12. MACIEL, Fernanda Beatriz Melo; SANTOS, Hebert Luan Pereira Campos dos; CARNEIRO, Raquel Araújo da Silva; SOUZA, Eliana Amorim de; PRADO, Nília Maria de Brito Lima; TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza. Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 4185-4195, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28102020>.
 13. MEDINA, Maria G. et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00149720, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00149720.
 14. Oliveira LMS, Gomes NP, Oliveira ES, Santos AA, Pedreira LC. Estratégia de enfrentamento para covid-19na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp):e20200138. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200138>
 15. PIRAN, Camila Moraes Garollo *et al.* Atendimento às pessoas com deficiência na atenção primária à saúde em tempos de Covid-19. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 45039-45049, maio 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29355>. Acesso em: 28 set. 2021.
 16. PRADO, Nília Maria de Brito Lima *et al.* The international response of primary health care to COVID-19: document analysis in selected countries. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 12, p. 1-2, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00183820>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/7ws7tVbWLS7LYk559MBJfLL/?lang=en&format=pdf>. Acesso em 28 set. 2021.
 17. RAHMAN, Rahbel; ROSS, Abigail; PINTO, Rogério. The critical importance of community health workers as first responders to COVID-19 in the USA. **Health Promotion International**, p. 1-10, 2021. DOI: 10.1093/heapro/daab008.
 18. SILVA, Rodolfo Souza da; SCHMTIZ, Carlos André Aita; HARZHEIM, Erno; MOLINA-BASTOS, Cynthia Goulart; OLIVEIRA, Elise Botteselle de; ROMAN, Rudi; UMPIERRE, Roberto Nunes; GONÇALVES, Marcelo Rodrigues. O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: uma experiência brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 6, p. 2149-2157, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021266.39662020>.
 19. SOUZA, Alex Sandro Rolland *et al.* Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 2, p. 547-564, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbSsynCQRWjpXJL9m/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.
 20. VIEIRA-MEYER, Anya Pimentel Gomes Fernandes; MORAIS, Ana Patrícia Pereira; CAMPELO, Isabella Lima Barbosa; GUIMARÃES, José Maria Ximenes. Violência e

vulnerabilidade no território do agente comunitário de saúde: implicações no enfrentamento da covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 657-668, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021262.29922020>.

21. WHO (World Health Organization). **Novel Coronavirus (2019-Ncov) Situation Report.1** - 21 January 2020. World Health Organization (WHO); 2020.
22. WYNN, Aaron; MOORE, Kieran M. Integration of primary health care and public health during a public health emergency. **American Journal of Public Health**, v. 102, n. 11, p. 9-12, 2012. DOI: 10.2105/AJPH.2012.300957.